

Inflação não assusta ministra

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi a primeira a conhecer a inflação de outubro (15,83%) medida pela Fipe. E não se assustou, embora esperasse um impacto menor do reajuste de preços e tarifas efetuado em setembro. Zélia recebeu os números do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do presidente da Fipe, o economista André Franco Montoro Filho, que esteve com ela pela manhã, em São Paulo. No final da reunião Montoro anunciou que a ponderação da pesquisa do IPC vai mudar. A Fipe está fazendo um levantamento do orçamento familiar para fixar novos pesos da variação dos preços em 1991.

Montoro explicou que o índice deveria sofrer queda de 1% ou 2% em novembro, mas isso não se

confirmará por causa do reajuste de preços e tarifas anunciado quarta-feira. "Com o tarifaço, a inflação tende a se manter estável", disse.

O índice ponta-a-ponta medido pela Fipe, disse Montoro, mostra uma inflação de 17,41%, "que deverá se manter assim por mais duas semanas". Ele também explicou à ministra que o impacto do tarifaço só não será maior porque os aumentos dos preços dos combustíveis foram efetuados na mesma semana do mês passado. "Assim, o impacto é o mesmo e já foi medido." Otimista, Montoro lembrou que a elevação dos preços dos bens duráveis recuou de 16%, em setembro, para 9% no mês passado.

□ Mais informações na página 4